

UnB

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Dissertação de Mestrado

Fundamentalismo Religioso, *Need for Closure* e Ameaça Externa

Teresa Clara Rebouças Joaquim

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Pilati

Brasília, DF

Abril de 2023



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Fundamentalismo Religioso, *Need for Closure* e Ameaça Externa

Teresa Clara Rebouças Joaquim

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia Social, do Trabalho e das
Organizações como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia
Social, do Trabalho e das Organizações.
Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Pilati

Brasília, DF

Abril de 2023

Tese de doutorado/Dissertação de mestrado defendida diante e avaliada pela banca

examinadora constituída por:

Prof. Dr. Ronaldo Pilati

Presidente da Sessão de Defesa

Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Alexandre Magno Dias Silvino

Membro Avaliador Externo

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

Profa. Dra. Cláudia Márcia Lyra Pato

Membro Avaliador Interno

Universidade de Brasília - UnB

Profa. Dra. Elaine Rabelo Neiva

Membro Suplente

Universidade de Brasília - UNB

Agradecimentos

Agradeço a minha família por acreditarem tanto em mim e por todo o investimento emocional ao me acompanharem nesse processo. Um agradecimento especial aos meus avós, por todo o apoio incondicional que sempre me oferecem. Agradeço aos meus queridos amigos pelas palavras de incentivo e acolhimento. Agradeço minha psicóloga, Letícia Falconery, que foi tão importante na manutenção da minha saúde nessa jornada, que foi um desafio maior do que o próprio trabalho acadêmico.

E por falar nisso, agradeço meus colegas e amigos do GEPS e do LAPSOCIAL por toda a disposição e disponibilidade para trocar conhecimento e apoio nesse momento. Um obrigado especial para a Isabela Caro, para o Cleno e para a Andressa, mas todos os membros do GEPS com os quais tive a sorte de trabalhar foram essenciais para a minha formação como pesquisadora. Por isso, sempre serei grata ao grupo e pelas trocas valiosas com pessoas tão esforçadas e bem-dispostas.

Agradeço, também, e talvez principalmente, ao meu orientador, Ronaldo, pelos anos de trabalho comigo, por ensinar e orientar com tanto amor à ciência e ao ensino. Por toda a confiança e paciência, e pelo exemplo de profissional que é. Sempre me considerarei sortuda por ter tido a honra de ter sido orientada por ele.

Por último, sinto que devo agradecer também a mim mesma, pois não foram poucas as vezes que pensei em desistir. Mas chego ao final dessa jornada tendo honrado minha decisão de completar essa etapa na minha vida, apesar de todas as adversidades.

Sumário

Agradecimentos	4
Lista de Tabelas	7
Lista de figuras.....	8
Lista de abreviações.....	9
Lista de Anexos.....	10
Resumo	11
Abstract.....	12
Introdução	13
O fundamentalismo religioso.....	15
A cognição motivada nos processos de radicalização política e sua relação com o fundamentalismo religioso.....	17
Crenças conspiratórias	20
<i>A Need for Closure</i>	21
Método.....	24
Participantes.....	24
Instrumentos.....	25
Fundamentalismo Religioso.....	25
Crenças Conspiratórias.	26
<i>Need for Closure</i>	26
Ideologia Política.	27

Identificação Política.	28
Ameaça Externa.	28
Procedimento	29
Análise dos dados	30
Resultados	31
Discussão	36
Referências.....	39
Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	44
Anexo II – Escala de Fundamentalismo Religioso (Altemeyer & Hunsberger, 2004)	45
Anexo III - Itens adaptados da External Threat Scale (Onraet et al., 2014)	47
Anexo IV – Escala de Ideologia Política (Alves, 2017)	49
Anexo V – Escala Breve de Need For Closure (dos Reis & Pilati, 2020).....	51
Anexo VI - Escala Genérica de Crenças Conspiratórias (GCBS-Br) (Matsunaga et al., 2019)	53
Anexo VII - Dados sociodemográficos.....	55

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Correlações bivariadas entre as variáveis do estudo.

Tabela 2 - Resultados da regressão múltipla linear moderada considerando o efeito individual de cada variável tendo o Fundamentalismo Religioso como variável critério e incluindo os efeitos de interação entre o *Need for Closure* e as variáveis moderadoras (Ameaça Simbólica e Ansiedade Intergrupala).

Tabela 3 - Efeitos condicionais da *Need for Closure* de acordo com três diferentes pontos de corte da ameaça simbólica.

Lista de figuras

Figura 1 - Modelo pictórico da hipótese.

Figura 2 - Demonstração em gráfico dos efeitos condicionais da *Need for Closure* de acordo com os três diferentes pontos de corte da ameaça simbólica. A linha representa a ameaça simbólica, enquanto o eixo x representa os níveis de *Need for Closure* e o eixo y, os níveis de Fundamentalismo Religioso.

Lista de abreviações

FR = Fundamentalismo Religioso.

CC = Crenças Conspiratórias.

NFC = *Need for Closure*.

IP = Ideologia Política.

AI = Ameaça Intergrupar.

AS = Ameaça Simbólica.

IPD = Inclinação Política à Direita.

IPE = Inclinação Política à Esquerda.

Lista de Anexos

Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo II - Escala de Fundamentalismo Religioso (Altemeyer & Hunsberger, 2004)

Anexo III - Itens adaptados da External Threat Scale (Onraet et al., 2014)

Anexo IV - Escala de Ideologia Política (Alves, 2017)

Anexo V - Escala Breve de Need For Closure (dos Reis & Pilati, 2020)

Anexo VI - Escala Genérica de Crenças Conspiratórias (GCBS-Br) (Matsunaga et al., 2019)

Anexo VII - Dados sociodemográficos

Resumo

O Fundamentalismo Religioso é uma variável fortemente correlacionada a conservadorismo político, discriminação e conflitos entre grupos. Na psicologia, há uma desatenção da área em investigar os processos psicológicos que estão por trás do fenômeno. A confusão teórica a respeito do fenômeno causa debates sobre a natureza da variável ser categórica ou dimensional; usa-se o termo tanto para designar uma vertente religiosa extrema, quanto para designar uma variável antecedente que modera a relação entre religião e discriminação. Sendo assim, o objetivo geral da presente dissertação é explorar o papel de diferentes variáveis na estruturação do fundamentalismo para, assim, propor um modelo do funcionamento psicológico do constructo. No presente estudo, foram testadas as correlações do Fundamentalismo Religioso com as variáveis *Need for Closure*, Crença em Teorias Conspiratórias, Ideologia Política e Ameaça Externa. O modelo proposto foi testado por meio de uma análise de regressão moderada. Os resultados sugeriram que a Ideologia Política é uma variável preditora para Fundamentalismo Religioso. A *Need for Closure* também apareceu como preditora, mas apenas quando moderada por níveis moderados e altos de Ameaça Simbólica (dimensão da Ameaça Externa). Implicações são discutidas.

Palavras-chave: fundamentalismo religioso, ideologia política, crenças conspiratórias, ameaça externa, ameaça simbólica, *need for closure*.

Abstract

Religious Fundamentalism is a variable strongly correlated with political conservatism, discrimination, and conflicts between groups. In psychology, there is a lack of attention within the field for investigations of the psychological processes behind the phenomena. The theoretical confusion around the phenomena causes debate about whether the variable's nature is categorical or dimensional; the term is used to assign to both an extreme form of religiosity and an antecedent variable that moderates the relationship between religion and discrimination. Therefore, the general objective of the present project is to explore the role of different variables in the structuring of fundamentalism to, in that sense, propose a model of the psychological functioning of the construct. In the present study, correlations between Religious Fundamentalism and the variables Need for Closure, Belief in Conspiracy Theories, Political Ideology, and External Threat were tested. The proposed model was tested through a moderated regression analysis. Results suggest that Political Ideology is a predictor variable for Religious Fundamentalism. The Need for Closure also appeared as a predictor, but only when moderated by high or medium levels of Symbolic Threat (one of the dimensions of External Threat). Implications are discussed.

Keywords: religious fundamentalism, political ideology, conspiracy beliefs, external threat, symbolic threat, need for closure.

Introdução

Na Psicologia, o fundamentalismo religioso é uma variável frequentemente discutida quando se estuda sobre dinâmicas grupais, sendo fortemente correlacionada a conservadorismo político, discriminação e conflitos entregrupos (Altemeyer & Hunsberger, 1992, 2004; Brandt & Reyna, 2010; Hill, Cohen, Terrel & Nagoshi, 2010). Há uma ênfase maior de investigação do extremismo religioso como variável relacionada a processos políticos e sociais e, ao mesmo tempo, uma desatenção da área em investigar os processos psicológicos que estão por trás do fenômeno (Martins, 2018).

No presente trabalho argumenta-se que as definições popularmente utilizadas até hoje na Psicologia partem da descrição de grupos que já se autodenominam fundamentalistas. Apesar do trabalho descritivo ser importante para compreensão desses grupos, cunhar o fenômeno do fundamentalismo com base apenas nessa descrição implicaria em um raciocínio tautológico (Emerson & Hartman, 2006), que retorna em si mesmo, e que pode impedir a identificação de outros grupos extremistas que não possuam a mesma dinâmica intragrupal. Entender se há variáveis psicológicas que caracterizam o fenômeno e que sejam generalizáveis se justifica como importante na presente discussão. Como colocado por Emerson e Hartman (2006), ao longo dos séculos, a expressão religiosa sempre esteve ligada às normas sociais e à política de uma sociedade. Por isso, a crença religiosa fundamentalista não configura, em si mesma, um fenômeno novo na história.

Além disso, como apontado por Brandt e Reyna (2010), há uma falta de investigações na Psicologia a respeito das causas e da própria constituição cognitiva desse fenômeno, em concordância com Martins (2018). Esse argumento, por sua vez, poderia justificar o ponto levantado por Emerson e Hartman (2006) de que há, inclusive, uma falta de instrumentos que mensurem propriamente o construto do fundamentalismo.

A confusão teórica na definição do que é o fundamentalismo, por sua vez, culmina no uso do termo para designar tanto uma vertente religiosa, quanto para designar uma variável antecedente que modera a relação entre religião e discriminação. Nesse sentido, parece haver entendimentos diferentes na literatura a respeito do fundamentalismo ser uma variável melhor descrita como categórica ou dimensional. Beller e Kröger (2017) argumentam que o fundamentalismo religioso é qualitativamente diferente de uma simples expressão extrema de religiosidade, e que os fundamentalistas se diferenciam em categoria, e não em grau, dos demais tipos de religiosos. Ao mesmo tempo, Martins (2018) argumenta que os fundamentalistas religiosos, bem como integrantes de outros grupos com crenças sobrenaturais não convencionais (como comunidades que professam abduções alienígenas, por exemplo) passam por um processo gradativo de radicalização que possui as mesmas raízes que um processo de engajamento em crenças religiosas comuns. Por esse motivo, torna-se necessário que haja uma conceituação mais clara sobre o que é o fenômeno em si e do que ele é composto. Diante deste cenário o problema de pesquisa da presente dissertação configura-se na necessidade de definir o fundamentalismo a partir sua composição psicológica. Levanta-se então, a seguinte pergunta: como se constitui, em termos psicológicos, o fenômeno do fundamentalismo? E ainda, há diferença entre a crença fundamentalista e outras formas de crenças religiosas?

Sendo assim, o objetivo geral do presente projeto é explorar o papel de diferentes variáveis na estruturação do fundamentalismo para, assim, propor um modelo do funcionamento psicológico do constructo. Com isso, busca-se descobrir quais variáveis exercem influência no engajamento nessa crença e se elas possuem diferenças em relação a outras. Espera-se, tomando como ponto de partida este argumento, que o entendimento a respeito do fundamentalismo contribua para a ciência como mais um ponto para elucidação de como as crenças funcionam e motivam nossa cognição e convivência social.

O fundamentalismo religioso

Nos estudos históricos e sociológicos a respeito do tema, a definição do fenômeno depende do entendimento do conceito de modernização da sociedade. Para Max Weber (1864-1920), sociólogo que trabalhou o conceito de secularização (Pierucci, 1998), este trata-se do processo de desmistificação do mundo. Nele, se dá uma separação entre a religião e as demais esferas da vida social - vide a separação entre o Estado e a Igreja -, com uma diminuição progressiva da influência da religião sobre elas, e relegando-a a vida privada o que, junto dos avanços industriais e tecnológicos, define o conceito de modernização (Emerson & Hartman, 2006; Pierucci, 1998). Essa separação ente Igreja e Estado culmina também, em teoria, na retirada da influência maior da religião dos processos de tomada de decisões políticas da sociedade. Esse é um fenômeno relativamente recente na história da sociedade ocidental, já que, até então, as decisões políticas eram atreladas a princípios religiosos (Emerson & Hartman, 2006). O fundamentalismo, então, surge como uma reação a essas mudanças em prol do resgate de valores religiosos como norteadores da vida pública.

Entre 1910 e 1915, nos Estados Unidos, uma série de panfletos intitulados “*The Fundamentals: A Testimony of the Truth*”, era publicada e distribuída por um grupo protestante conservador americano. Nestes panfletos, esse grupo buscava reafirmar, através de sua mensagem, princípios básicos e inegociáveis da fé cristã, ou, em outro termo: fundamentais. (Emerson & Hartman, 2006). Segundo Bonzatto e Ortunes (2015), essa ação foi uma resposta direta ao movimento progressista e modernizador que a sociedade americana daquele período vivenciava, como o início da separação entre o ensino religioso e o ensino público, por exemplo. Ainda hoje, essa disputa permanece em voga com os debates a respeito do ensino do criacionismo nas escolas públicas (Selles, Dorvillé & Pontual, 2016). Da mesma forma, para os autores, a aplicação do termo “fundamentalismo” a uma vertente específica do

islamismo se deu pelas mesmas características de contraposição desta aos valores modernos que começavam a ser vivenciados pelos países muçulmanos (Bonzatto & Ortunes, 2015).

Emerson e Hartman (2006) descrevem que a existência de grupos fundamentalistas pode ser observada em diferentes povos e religiões ao redor do mundo, e os definem como grupos religiosos que buscam resgatar os princípios básicos de suas respectivas fés. Já Altemeyer e Hunsberger (1992) definem o fundamentalismo como uma crença religiosa referente a um Deus que determina a relação de um indivíduo e grupo com o mundo, mas que possui algumas características distintas de uma afiliação religiosa comum. Essa definição, por sua vez, que segundo Altemeyer e Hunsberger (1992) foi cunhada justamente para poder ser generalizada entre diferentes religiões, em concordância ao argumento de Emerson e Hartman (2006) de que esse fenômeno existe entre diferentes religiosidades, tem por base quatro premissas: (1) a crença na existência de um conjunto de ensinamentos religiosos que contêm a verdade fundamental e inequívoca sobre a humanidade e Deus; (2) a crença de que essa verdade é contrariada por forças malignas que devem ser combatidas fervorosamente; (3) a crença de que essa verdade deve ser seguida de acordo com práticas passadas imutáveis; (4) e a crença de que aqueles que acreditam e seguem esses ensinamentos fundamentais possuem uma relação especial com a deidade em questão (Altemeyer & Hunsberger, 1992).

Uma das variáveis frequentemente correlacionadas ao fundamentalismo religioso na literatura em Psicologia é o autoritarismo de direita (Altemeyer, 1981). Os próprios autores justificam o desenvolvimento da sua escala de fundamentalismo religioso (Altemeyer & Hunsberger, 1992) a partir dos resultados da escala de Autoritarismo: segundo eles, um dos resultados percebidos foi o índice de engajamento em crenças religiosas por parte dos indivíduos que também possuíam altos escores na medida. Um dos autores argumenta, inclusive, que o fundamentalismo religioso pode ser visto como uma manifestação religiosa

do autoritarismo de direita (Altemeyer, 1996). Mais uma vez, o conceito de fundamentalismo religioso se confunde com outra variável, turvando sua estruturação teórica.

A cognição motivada nos processos de radicalização política e sua relação com o fundamentalismo religioso

Ainda se tratando da ligação entre crenças religiosas e políticas, alguns autores explicam como a cognição motivada está por trás dos processos de radicalização política e religiosa. Para Taber e Lodge (2006), por exemplo, quando se estabelecem objetivos partidários, há um processamento automático e afetivo que estabelece um viés seletivo: o indivíduo se torna mais cético, mas apenas em relação a informações que desestabilizam sua crença inicial; há um viés para selecionar apenas os argumentos que reforçam essa crença inicial e um ceticismo em relação a crenças contrárias, ocasionando uma polarização das atitudes (Taber & Lodge, 2006). Dez anos antes, Kadarsh e Scholes (1996) relataram resultado similar em seu estudo. Indivíduos que possuíam uma crença prévia bem consolidada, quando confrontados com evidências contrárias a suas crenças, tendiam a uma polarização na sua atitude inicial, ao invés de uma moderação delas. Shenhav, Rand e Greene (2012) descrevem resultados semelhantes, mas aplicado a crenças religiosas: a crença em Deus pode levar a um ciclo vicioso no qual, ao apelar para uma explicação divina que satisfaz as necessidades do indivíduo, essa satisfação reforça o estilo cognitivo intuitivo que favoreceu, em primeiro lugar, a própria crença em Deus.

As semelhanças entre os processos de polarização descritos em estudos sobre crenças e filiação política guiam a proposta do presente projeto no sentido de buscar entender se a crença fundamentalista religiosa compartilha de mecanismos cognitivos semelhantes àqueles da polarização política. Bavel e Pereira (2018) fazem uma leitura compreensiva a respeito da identificação com partidos políticos e a cognição motivada, defendendo que essa filiação

política cumpre um papel de identidade social que satisfaz necessidades psicológicas e sociais básicas (Bavel & Pereira, 2018). No trabalho de Kruglanski, Jasko, Chernikova, Dugas e Webber (2017) a respeito de atos de violência extremista motivados por crenças religiosas, os autores ressoam esse argumento, teorizando que a radicalização do indivíduo acontece quando há uma falta de outros elementos sociais que supram essas necessidades psicológicas e, portanto, o grupo político-religioso no qual ele está inserido acaba se tornando a única fonte de identificação que esse indivíduo possui que o fornece um senso de propósito e que, portanto, satisfaz suas necessidades sociais e psicológicas.

Quando a identidade social política se torna mais proeminente do que as outras categorias de identidade, a afiliação ao grupo prediz mais fortemente como ele avalia as ações do grupo do que seus próprios valores individuais que o integram (Cohen, 2003). Em outras palavras, o sentimento de pertencimento ao grupo reforça a adoção de valores grupais em detrimento daqueles individuais (Bavel & Pereira, 2018). Sendo assim, quando há uma preferência partidária por parte do indivíduo, o mesmo tende a defender as ações adotadas pelo grupo ao qual pertence mesmo que discorde, a nível individual, delas (Bavel & Pereira, 2018; Cohen, 2003)

Nesse sentido, quando há uma sensação de ameaça a esses valores por parte de um exogrupo ou de um grupo visto como competidor, a tendência a proteger a identidade grupal é enfatizada de tal forma que mecanismos cognitivos começam a agir para justificar as crenças e os valores do endogrupo (Bavel & Pereira, 2018; Jutzi, Willardt, Schmid & Jonas, 2020). No contexto do presente trabalho, membros de um grupo religioso, por exemplo, sentiriam-se ameaçados pelos grupos “de fora” do seu círculo religioso. Em caso de membros de grupos fundamentalistas, há uma percepção clara de se estar ou totalmente “dentro” do grupo, ou de estar totalmente “fora” (Emerson & Hartman, 2006).

Segundo o *General Model of Threat and Defense* (Jonas, McGregor, Klackl, Agroskin, Fritsche, Holbrook, Nash, Proulx & Quirin, 2014), por exemplo, essa percepção da existência de uma ameaça pode consistir em uma simples discrepância entre uma expectativa ou um desejo e as circunstâncias na qual o indivíduo está inserido, e essa discrepância, por sua vez, ativa um estado de ansiedade que gera respostas afetivas, comportamentais e cognitivas que são agrupadas entre proximais e distais (Jonas et al., 2014). Esse estado de ansiedade também é descrito, de forma análoga, pela teoria da dissonância cognitiva (Festinger, 1957), que descreve um estado de desconforto cognitivo resultante da existência de crenças conflitantes entre si ou comportamentos que entram em conflito direto com crenças prévias.

As respostas proximais, segundo o *General Model of Threat and Defense* possuem um caráter mais imediato e envolvem, por exemplo, um estado de hipervigilância e comportamentos de evitação do estímulo ansiogênico; enquanto as respostas distais envolvem a mudança de foco do estímulo em si para o foco em como ele é abordado e em como resolvê-lo de forma direta para mitigar a ansiedade que ele gera (Jonas et al., 2014). Nesse sentido, as respostas distais desse modelo funcionariam de forma análoga à racionalização prevista pela teoria da dissonância cognitiva: quando uma crença é desafiada, o que ocorre é um processo de justificação e reforço dessa crença inicial, ao invés do questionamento dela, o que ocorre, também, nos processos de radicalização política (Bavel & Pereira, 2018). No estudo de Jutzi, Willardt, Schmid e Jonas (2020), por exemplo, o engajamento em crenças conspiratórias, assim como a presença de vieses endogrúpicos são tomados como defesas distais apresentadas ante a uma ameaça representada pela atual pandemia da COVID-19. A hipótese proposta neste estudo é a de que, pelo caráter “nós versus eles” do sistema de crenças fundamentalistas, pessoas que engajam nesse tipo de crença possuem uma sensação mais aguçada de ameaça externa. Essa sensação refere-se, então a uma percepção da

existência de um perigo que vem de fora da sociedade de forma geral (Onraet & Van Hiel, 2013). Ao incluir a ameaça externa no presente estudo, leva-se em conta, para além dos fatores cognitivos antecedentes, o contexto no qual o fenômeno do fundamentalismo religioso acontece; em reação ao qual o engajamento em crenças fundamentalistas pode ser gerado, já que a ameaça externa surge em resposta a um contexto interpretado como possivelmente perigoso.

Crenças conspiratórias

No panorama apresentado pela argumentação acima, a crença em teorias conspiratórias apareceria como uma narrativa que justificaria o comprometimento com a visão política original do indivíduo, ou ainda, como uma forma de resistir a uma influência exogrupal a fim de proteger a identidade endogrupal (Bavel & Pereira, 2018). Para Prooijen, Krouwel e Pollet (2015) teorias conspiratórias se definem como uma suspeita de que há pessoas agindo em segredo para atingir um objetivo escondido e de natureza malévola – esses agentes, por sua vez, seriam pessoas em posições de poder (cientistas, empresários, políticos) ou grupos marginalizados (como muçulmanos e judeus). Não à toa há estudos demonstrando que o extremismo político, em ambos os lados do espectro, possui uma correlação positiva com crenças conspiratórias (Prooijen, Krouwel & Pollet, 2015).

Para Martins (2018) a crença Terraplanista, por exemplo, é resultado de um mesmo processo de familiarização gradual com conceitos de uma ideologia que também resultaria no engajamento em crenças fundamentalistas. Para Prooijen, Krouwel e Pollet (2015), entretanto, a relação é resultado de uma forma de buscar dar sentido a eventos sociais e incertezas de forma direta e simples. O processo de radicalização política, então, segundo os autores, instiga uma epistemologia que favorece as crenças conspiratórias na medida em que elas satisfazem essas incertezas sociais de forma simples e direta (Prooijen, Krouwel &

Pollet, 2015). Dessa forma, pode-se argumentar que essas crenças alimentam a narrativa que fortalece a sensação de que o exogrupo representa uma ameaça, retroalimentando o processo de radicalização. Ainda, a existência de sistemas políticos dominados por dois grupos antagônicos pode reforçar a motivação à filiação partidarista justamente pela geração de um contexto de “nós versus eles”, ou endogrupo versus exogrupo (Hartstone & Augoustinos, 1995; Bavel & Pereira, 2018).

Essa visão social da existência de uma dinâmica social de “nós contra eles” é o que se observa em grupos fundamentalistas, nos quais existe uma narrativa da existência de uma ameaça constante contra esses grupos. Apegar-se à crença e valores do grupo, então, não só mitiga o desconforto causado pela ameaça percebida como também reduzem a sensação de dissonância cognitiva e reconciliam o indivíduo com seu senso de identidade (Bavel & Pereira, 2018). Entretanto, é interessante notar que nem sempre é necessário que haja autoritarismo para que esse tipo de processo, de ignorar evidências contrárias ao que acreditamos, aconteça, mas basta que exista uma inclinação ou disposição geral (Bavel & Pereira, 2018). Um estudo que ilustra esse ponto é o de Brandt e Tongeren (2017), que evidencia que pessoas tanto com níveis baixos, quanto altos de fundamentalismo religioso se mostram discriminatórios em relação ao exogrupo.

A Need for Closure

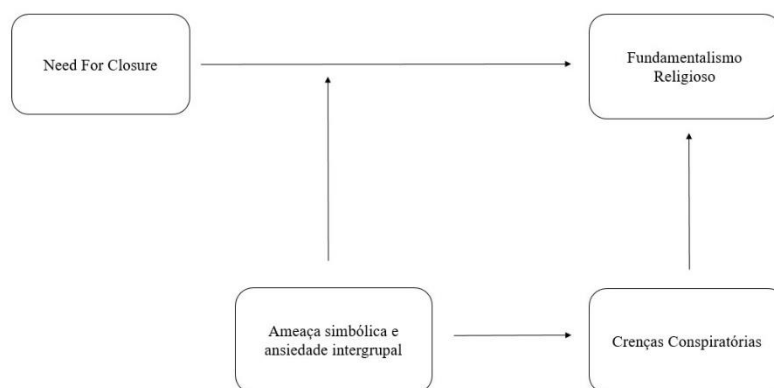
Analisando, ainda, variáveis correlatas com a busca por reduzir a dissonância cognitiva, a *Need for Closure* (Kruglanski & Webster, 1996) aparece como positivamente correlacionada (Stalder, 2010). Essa variável prevê uma tendência em fazer conclusões com base em evidências insuficientes ou inconclusivas, assim como demonstrar um pensamento mais rígido e maior resistência em relação a opiniões diferentes (Kruglanski & Webster, 1996). A *Need for Closure* também aparece como positivamente correlacionada ao

fundamentalismo religioso (Brandt & Reyna, 2010). Além disso, ela é a tendência individual que reflete a necessidade de se dar sentido a eventos de forma simples que Prooijen, Krouwel e Pollet (2015) colocam como antecedente à radicalização política. Aqui, opta-se por seguir utilizando o título em sua língua original, o inglês, pois não foi encontrada na literatura, uma tradução que satisfaça o sentido do “fechamento” ou “conclusão” ao qual o termo “*closure*” se refere. Ademais, na versão adaptada para o português da escala que o mensura, os autores também seguiram nomeando o construto em inglês (dos Reis e Pilati, 2020).

Por fim, ao se analisar o contexto histórico dos movimentos fundamentalistas, é possível deduzir que as mudanças sociais que afastam o papel da religião da esfera política da sociedade podem representar uma ameaça para a crença desses indivíduos. Sendo assim, se há uma sensação de ameaça percebida pelos indivíduos, a crença em teorias conspiratórias e a crença em narrativas religiosas e políticas mais extremas podem aparecer como mecanismos distais para aliviar a sensação de ameaça moral e de redução da dissonância cognitiva. Se for esse o caso, ainda, esperar-se-ia que a *need for closure* aparecesse como uma variável antecedente a esse processo. Nesse sentido, algumas relações entre as variáveis podem ser esperadas. Em primeiro lugar, espera-se que o fundamentalismo religioso e o extremismo político sejam positivamente correlacionados. Também, espera-se que quanto maior o nível de fundamentalismo e extremismo, maior será a sensação de ameaça percebida experienciada. Por fim, da mesma forma, espera-se que as crenças conspiratórias, que apareceriam como uma defesa distal para a sensação de ameaça externa, sejam positivamente correlacionadas com a *need for closure* e com a medida de fundamentalismo.

Figura 1

Representação pictórica da hipótese do modelo a ser testado, indicando o Need for Closure como variável antecedente e as dimensões da Ameaça Externa como moderadora de sua relação com o Fundamentalismo Religioso, assim como demais variáveis correlatas.



O objetivo do presente estudo é testar um modelo que represente o comportamento das relações entre variáveis que a literatura indica serem correlatas ao Fundamentalismo Religioso (ameaça percebida, extremismo político, *need for closure* e crenças em teorias conspiratórias). Como predições, em primeiro lugar, espera-se que (1) quanto maior o nível de fundamentalismo, maior será a sensação de ameaça externa experienciada. De forma semelhante, espera-se que (2) quanto mais ao extremo do espectro político o sujeito estiver, maior será a sensação de ameaça externa. Ainda, espera-se que (3) as crenças conspiratórias demonstrarão uma correlação positiva com a *need for closure* e com o fundamentalismo. Além disso, hipotetizamos que (4) a ameaça percebida aparecerá como variável com efeito moderador entre a relação da *need for closure* com o fundamentalismo, ao mesmo tempo em que (5) será positivamente correlacionada com as crenças em teorias conspiratórias.

Método

Participantes

Para o cálculo do número amostral utilizou-se o software G*Power (Faul, Erdfelder, Buchner & Lang, 2009) para um modelo de regressão múltipla com 7 preditores, estimando-se um tamanho de efeito de $f^2 = 0,01$, $\alpha = 0,05$, e um poder (erro probabilístico $1 - \beta = 0,95$), que estimou uma mostra de 226 participantes. O número de pessoas que começou a responder o questionário foi de 876. Entretanto, o N amostral final foi de 281 participantes que de fato completaram o questionário. O teste a posterior no mesmo software, com os mesmos números de tamanho de efeito e α , mas usando o número amostral obtido ($N = 281$), apresentou um poder estatístico de $\beta = 0,98$.

A amostra foi composta em sua maioria por pessoas do Distrito Federal (52,7%), mulheres (66,5%) e pessoas que declararam possuir uma religião (58,7%). Dessa última categoria, o grupo mais expressivo foi dos que se declararam católicos, que representaram apenas 25,8% da amostra, seguido pelos que se declararam evangélicos, representando 6,2% da amostra; e, ainda, pelos que se identificaram apenas como “cristãos”, sem especificar uma religião específica (4,4%).

No que tange à autoidentificação política, 12,1% da amostra se declarou extremamente de esquerda, enquanto 8,2% se declarou extremamente de direita. De forma geral, a amostra tendeu a se identificar mais com posicionamentos de esquerda e centro: 22,4% da amostra se declarou de esquerda; 22,4% da amostra se declarou como centro-esquerda e 22,1% da amostra se declarou como centro.

Instrumentos

Fundamentalismo Religioso. Para mensurar o fundamentalismo religioso, foi realizada uma adaptação para o português da *Revised Religious Fundamentalism Scale* (Altemeyer & Hunsberger, 2004), versão atualizada e reduzida da original *Religious Fundamentalism Scale* (Altemeyer & Hunsberger, 1992). Em sua estrutura original a escala é unidimensional, com um índice de confiabilidade alfa $\alpha = 0,91$, e composta de 12 itens a serem julgados pelos participantes (por exemplo: “*God has given humanity a complete, unfailing guide to happiness and salvation, which must be totally followed*”). Para expressar o grau de concordância com cada item, há 9 escores diferentes, que vão gradualmente do -4 (se o respondente discorda muito fortemente da afirmação), passando pelo 0 (caso o respondente sinta-se “neutro” em relação à afirmação) e chegam ao +4 (quando o respondente concorda muito fortemente com a afirmação). Os itens adaptados da escala estão presentes no Anexo 2.

Os testes para a escala de Fundamentalismo Religioso (Altemeyer & Hunsberger, 2004) de esfericidade de Bartlett (2459,8; $gl = 66$; $p < 0,001$) e KMO (0,93) sugeriram que a matriz de correlação teve boa adequação. O resultado da análise paralela sugeriu a retenção de apenas um fator, assim como a escala original. O teste de proximidade de unidimensionalidade de Ferrando & Lorenzo-Seva (2018) também sugeriu que os dados podem ser tratados como unidimensionais, com o valor de Unidimensional Congruence (UniCo) maior que 0,95 (UniCo = 0,98), a Explained Common Variance (ECV) maior que 0,85 (ECV = 0,90) e com o valor de Mean of Item Residual Absolute Loadings (MIREAL) menor que 0,30 (MIREAL = 0,21). Os índices de ajuste também se apresentaram satisfatórios: o valor do RMSEA foi de 0,058; TLI = 0,993 e CFI = 0,994. O H-index (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) medida de replicabilidade do construto, apresentou valores maiores que 0,80 ($H_{-latent} = 0,952$ e $H_{-observed} = 0,889$), sugerindo que ele possivelmente será replicado em estudos futuros. Além disso, a escala apresentou um alfa de Cronbach de $\alpha = 0,92$.

Crenças Conspiratórias. Para acessar a crença em teorias da conspiração foi utilizada a versão adaptada para o Brasil da Escala Genérica de Crenças Conspiratórias (Matsunaga, Pereira, Oliveira & Pedra, 2019). O instrumento é constituído de 15 itens e utiliza uma escala likert para responder a cada um, que varia de “definitivamente não verdadeiro” a “definitivamente verdadeiro”. O instrumento mensura, na sua versão original, cinco dimensões: de forma diferente da sua versão original, a análise fatorial da versão brasileira demonstrou um modelo de quatro fatores, ao invés de cinco. Os valores relatados de Índice do Ajuste Comparativo (CFI = 0,979) e Índice de Tucker–Lewis (TLI = 0,974) indicam que o modelo de cinco fatores, no entanto, possui bom ajustamento para a amostra brasileira. Quando realizada a Análise Fatorial Exploratória para o presente estudo, entretanto, os resultados sugeriram que se levasse em conta apenas uma dimensão. Os índices de adequação da matriz de correlação policórica, nomeadamente, o teste de esfericidade de Bartlett (2721,7; $gl = 105$; $p < 0,001$) e de KMO (0,86) demonstraram uma boa adequação dos dados. Os resultados da análise paralela indicaram apenas uma dimensão para a escala quando considerado o percentil de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC), mas sugeriram 2 fatores se considerada a média de variância dos dados aleatórios. Apenas um dos três indicadores de unidimensionalidade corroboraram com a extração de apenas 1 fator (MIREAL = 0,296). Os índices de ajuste indicaram adequação do modelo extraído, com valores de RMSEA = 0,072 (um valor considerado aceitável), TLI = 0,980 e CFI = 0,992. Como o percentil de variância explicada é um dado considerado mais confiável, somente uma dimensão foi levada em conta nas análises posteriores. O alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,90$. Todos os itens se encontram no Anexo 6.

Need for Closure. A mensuração da *need for closure*, por sua vez, foi feita através da escala adaptada para o Brasil de *Need for Closure* de Caro Simões dos Reis e Pilati (2020). O instrumento possui um modelo unidimensional, com um índice de confiabilidade interna de α

= 0,81 relatado no estudo original (dos Reis e Pilati, 2020). Constituído de 15 itens que acessam o quanto o respondente gosta ou não de situações de incerteza em tomada de decisões, a serem respondidos utilizando uma escala tipo Likert com 6 itens, variando de 1 (discordo completamente) para 6 (concordo completamente). Os testes de esfericidade de Bartlett (1436,0; gl = 105; $p < 0,001$) e KMO (0,81) sugeriram boa adequação do modelo para os dados do presente estudo. Dois dos três indicadores de unidimensionalidade (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) confirmaram o resultado da análise paralela, que sugere apenas um fator (UniCo = 0,915; MIREAL = 0,256), conforme pressuposto no estudo de dos Reis e Pilati (2020). O valor dos índices de ajuste foram aceitáveis, com RMSEA = 0,099; TLI = 0,889 e CFI = 0,905. Por fim, o alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,82$. Os itens encontram-se na íntegra no Anexo 5.

Ideologia Política. Para mensurar a ideologia política dos participantes foi utilizada a escala de ideologia política de Alves (2017). Em seu instrumento, o autor propõe 16 afirmações que refletem diferentes posições de movimentos políticos (por exemplo: “A separação entre a religião e as decisões legais e políticas é essencial” ou “Somente casais heterossexuais devem poder adotar”) a serem respondidas de 1 a 6, sendo 1 equivalente a “discordo totalmente”; 6 equivalente a “concordo totalmente” e ainda, um item adicional equivalente a “não desejo responder”. A estrutura fatorial se organiza de forma bidimensional: um fator econômico ($\alpha = 0,89$) e outro moral ($\alpha = 0,78$). Para a escala de Alves (2017) os testes de esfericidade de Bartlett (1423,5; gl = 120; $p < 0,001$) e de KMO (0,84) sugeriram interpretabilidade dos dados da análise paralela. O método de extração por análise paralela (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) sugeriu unidimensionalidade da escala, de forma diferente do estudo original. Apenas um dos três indicadores do teste de unidimensionalidade corroborou com essa interpretação (MIREAL = 0,233). Os índices de

ajuste indicaram adequação do modelo, com valores de RMSEA = 0,021; TLI = 0,992 e CFI = 0,994. O alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,83$. Para acesso aos itens, checar Anexo 4.

Identificação Política. Ainda, para testar a percepção política de cada indivíduo, também foi utilizada uma medida de posição política autodeclarada, na qual 1 equivale a “extremamente de esquerda” e 7 equivale a “extremamente de direita”, conforme feito no estudo de Prooijen, Krouwell & Pollet (2015). Foram mensuradas também demais questões demográficas como sexo, idade, escolaridade e ocupação (Anexo 7).

Ameaça Externa. Por fim, para acessar a sensação de ameaça foi adaptado um dos instrumentos utilizados no estudo de Onraet et al. (2014), nomeadamente a *External Threat Escala*. Como os itens originais da escala tratavam de atitudes especificamente em relação a imigrantes, uma adaptação contextual foi necessária. Do instrumento foram adaptados apenas os itens da dimensão de ameaça simbólica e de ansiedade intergrupala, considerados relevantes para o estudo. Dessa forma, para a dimensão de ansiedade intergrupala, os respondentes tinham que responder, usando uma escala de 1 a 7, perguntas como: “O quão nervoso você se sente ao interagir com pessoas de religiões diferentes da sua?”. De forma análoga, para a dimensão de ameaça simbólica os participantes tinham que indicar, usando uma escala de 1 a 5, seu grau de concordância com as afirmações (“Pessoas de outras religiões não têm a mesma mentalidade que as da minha religião”). As pontuações diferentes para cada dimensão foram repetidas de acordo com o estudo original. Os itens adaptados da escala encontram-se no Anexo 3. E finalmente, para a escala de Ameaça Externa (Onraet et al., 2014) os índices de adequação da matriz de correlação, os testes de esfericidade de Bartlett (794,8; gl = 15; $p < 0,001$) e de KMO (0,71) apresentaram que os dados tiveram uma adequação justa, mas ainda interpretável. A análise paralela sugeriu a extração de dois fatores, como no instrumento original. Dos testes de aproximação de unidimensionalidade, nenhum apresentou significância estatística. Os índices de adequação, entretanto, sugeriram

uma adequação pobre ou insuficiente do modelo sugerido, com RMSEA = 0,283, TLI = 0,699 e CFI = 0,920. Os alfas de Cronbach para ambos os fatores apresentaram um resultado aceitável, com $\alpha = 0,77$ para a dimensão de Ansiedade Intergrupala e $\alpha = 0,78$. Frente a esses resultados, optou-se por seguir utilizando o instrumento, mas analisando as dimensões de forma separada.

Procedimento

As escalas para mensuração do fundamentalismo religioso (*Revised Religious Fundamentalism Scale*, de Altemeyer e Hunsberger, 2004) e de ameaça externa (*External Threat Escala*, de Onraet et al., 2014), foram adaptadas por meio de um processo de retrotradução dos itens. Com a colaboração de pesquisadores proficientes em inglês mas com a língua materna portuguesa, que não tinha conhecimento prévio da escala, uma tradução direta para o português foi feita, para então ser traduzida de volta para o inglês. Com a ajuda de juízes externos as duas versões em inglês foram comparadas. Ao se constatar a similaridade da retrotradução, passou-se para a fase de adaptação. Também com a ajuda de pesquisadores colaboradores, que avaliaram a adequação contextual dos itens, a escala foi adaptada para o contexto brasileiro. No caso da escala de ameaça percebida, ela também precisou ser adaptada para que abarcasse a atitude do respondente para com pessoas com religiosidades diferentes daquela sua, uma vez que ela originalmente referia-se a atitudes relacionadas a imigrantes.

Os participantes foram recrutados de forma online, por meio da divulgação nas redes sociais com impulsionamento para diferentes perfis sociodemográficos, a fim de se buscar uma amostra mais heterogênea e com maior diversidade política e religiosa. Utilizou-se a ferramenta de gerenciamento de anúncios do Facebook, que impulsionava o anúncio no próprio Facebook e também no Instagram. Ao clicarem no link do anúncio, os participantes

foram direcionados para a página do ESF Survey, plataforma no qual o instrumento foi montado. Ao abrir a página, deparavam-se com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), no qual se explicitava que o participante poderia desistir a qualquer momento e que ele deveria residir no Brasil e ter pelo menos 18 anos para participar da pesquisa. Ao aceitar as condições, ele era direcionado para os itens do questionário, que eram apresentados de forma aleatória para tentar evitar possíveis vieses de resposta.

Análise dos dados

As análises dos dados foram realizadas utilizando-se de estatísticas descritivas e inferenciais geradas no software IBM SPSS Statistics e no plug-in PROCESS (Hayes, 2018), utilizado para a análise de moderação. Para rodar as análises fatoriais foi utilizado o programa FACTOR (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017).

O primeiro passo foi realizar uma análise fatorial exploratória (AFE) no software FACTOR (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017) para cada escala utilizada no estudo a fim de avaliar suas respectivas estruturas fatoriais. As diretrizes das análises foram feitas de acordo com as recomendações de Damásio (2012). A mesma foi rodada utilizando uma matriz policórica e como o método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). Para decidir quantos fatores reter em cada escala para posteriormente realizar as análises inferenciais, foi utilizada a técnica de Análise Paralela com permutação aleatória de dados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e uma rotação *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). Como índices de ajuste foram utilizados o *Root Mean Square Error of Aproximantion* (RMSEA), que segundo Brown (2006) deve ser menor que 0,08; o *Comparative Fix Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI), que devem ambos ser acima de 0,90 (Brown, 2006). A estabilidade dos fatores foi analisada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018), construto que avalia o quão bem um

conjunto de itens representa o mesmo fator (um valor de $H > 0,80$ sugere que a variável latente é bem definida).

Para testar as correlações bivariadas entre as variáveis do estudo, foi realizada uma análise de correlação usando o programa SPSS. Para testagem do modelo proposto, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla moderada através do plug-in PROCESS (Hayes, 2018).

Resultados

Através dos testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, ambos com valores de $p < 0,001$ constatou-se que os dados da amostra para a variável critério, o fundamentalismo religioso, não apresentavam uma distribuição normal. Para se realizar os testes de correlações, então, optou-se pelos testes não-paramétricos. Para testar a hipótese de que o fundamentalismo religioso e o extremismo político são positivamente correlacionados, foi realizado o teste de correlações Tau de Kendall. Importante notar que a escala de autoidentificação política foi transformada em duas variáveis escalares para ser analisada. O instrumento original mede a autodeclaração política de 1 a 7, onde 1 representa “extremamente de direita” espectro e 7 representa “extremamente de esquerda”. A partir dela, foram criadas duas novas variáveis que computassem escores de inclinação política à direita e inclinação política à esquerda.

Em uma comparação preliminar da média do escore de fundamentalismo entre os grupos que se declararam com religião e sem religião, foi observada uma diferença de 2,28 pontos de um grupo para o outro: o grupo de participantes que se declararam religiosos obteve uma média de $M = 4,43$ ($DP = 1,91$), enquanto o grupo de participantes sem religião obteve uma média de $M = 2,15$ ($DP = 1,15$). Analisando a pontuação dos participantes

religiosos, as maiores médias de pontuação - indicando os maiores níveis de fundamentalismo - foram obtidas pelos grupos de evangélicos, em primeiro lugar ($M = 5,67$; $DP = 1,72$), seguido pelos autodeclarados cristãos ($M = 5,10$; $DP = 1,92$).

Seguindo para as análises de correlações bivariadas, encontrou-se, para a relação entre fundamentalismo religioso e inclinação autodeclarada à esquerda, uma correlação negativa moderada ($\tau = - 0,302$; $p < 0,001$). Já para a relação entre fundamentalismo e inclinação política à direita, foi encontrada uma correlação positiva, mas fraca ($\tau = 0,256$; $p < 0,001$). Corroborando os achados iniciais, a medida de ideologia política também apresentou uma correlação negativa moderada com o fundamentalismo religioso ($\tau = - 0,434$; $p < 0,001$).

Em relação à hipótese de que as crenças conspiratórias apresentariam uma correlação positiva com o fundamentalismo religioso, o mesmo teste de correlações apresentou, de fato, uma correlação positiva com o escore geral de crenças conspiratórias e o fundamentalismo ($\tau = 0,115$; $p = 0,005$). Quando analisadas as dimensões das crenças conspiratórias, entretanto, o fundamentalismo apresentou uma correlação negativa com a dimensão de conduta ilegal do governo ($\tau = - 0,124$; $p = 0,003$); correlação positiva com as dimensões de conspirações malévolas globais ($\tau = 0,184$; $p < 0,001$) e bem estar pessoal e controle da informação ($\tau = 0,200$; $p < 0,001$), enquanto não houve correlação com a dimensão de encobrimento extraterrestre. Além disso, foram encontradas uma correlação positiva fraca com a medida de *need for closure* ($\tau = 0,227$; $p < 0,001$) e uma correlação positiva fraca entre ansiedade intergrupala e fundamentalismo religioso ($\tau = 0,104$; $p = 0,016$). Não houve correlação direta entre o fundamentalismo e a dimensão de ameaça simbólica. A Tabela 1 demonstra os coeficientes das correlações bivariadas aqui descritas.

Tabela 1

Correlações bivariadas entre as variáveis do estudo.

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1. FR	-						
2. CC	0,115**	-					
3. NFC	0,227**	0,086*	-				
4. IP	-0,434**	-0,091*	-0,173**	-			
5. AI	0,104*	0,54	0,115**	-0,110*	-		
6. AS	0,006	0,66	0,065	0,012	0,100*	-	
7. IPD	0,256**	0,056	0,058	-0,356**	0,014	-0,004	-
8. IPE	-0,302**	-0,061	-0,022	0,414**	-0,069	0,081	-0,476**

1. FR = Fundamentalismo Religioso; 2. CC = Crenças Conspiratórias; 3. NFC = *Need for Closure*; 4. IP = Ideologia Política; 5. AI = Ameaça Intergrupar; 6. AS = Ameaça Simbólica; 7. IPD = Inclinação Política à Direita; 8. IPE = Inclinação Política à Esquerda.

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Seguindo adiante, uma regressão linear múltipla moderada foi realizada utilizando o plug-in PROCESS (Hayes, 2018) para o programa SPSS. O fundamentalismo religioso foi considerado como variável critério e a *need for closure*, como antecedente. As duas dimensões da ameaça externa (ansiedade intergrupar e ameaça simbólica) foram consideradas variáveis moderadoras, enquanto as demais variáveis (crenças conspiratórias, ideologia política, identificação política à esquerda e identificação política à direita) foram inseridas, ao configurar o modelo no programa, como covariáveis. Os resultados sugeriram que o modelo é estatisticamente significativo $R^2 = 0,41$; $F(9,271) = 21,47$; $p < 0,001$.

O *need for closure* não exerceu efeito direto sobre o fundamentalismo $b = -0,30$; $t(271) = -0,82$; $p = 0,41$, mas apenas quando moderado pela ameaça simbólica $b = 0,37$, $t(271) = 3,12$, $p = 0,002$. A ameaça simbólica, por sua vez, apareceu como preditora para o fundamentalismo ($b = -1,40$; $t(271) = -2,80$; $p = 0,005$), assim como a ideologia política ($b = -1,04$; $t(271) = -7,20$; $p < 0,001$).

Tabela 2

Resultados da regressão múltipla linear moderada considerando o efeito individual de cada variável tendo o Fundamentalismo Religioso como variável critério e incluindo os

efeitos de interação entre o Need for Closure e as variáveis moderadoras (Ameaça Simbólica e Ansiedade Intergrupala).

Variáveis	Coefficiente (b)	Erro padrão	t	p	95% CI
Intercepto	9,44	1,74	5,43	<0,001	[6,01; 12,86]
NFC (x)	-0,30	0,37	-0,82	0,41	[-1,03; 0,42]
AS (w)	-1,40	0,50	-2,80	0,005	[-2,38; -0,41]
AI (z)	0,44	0,44	1,00	0,31	[-0,42; 1,29]
IP	-1,04	0,14	-7,20	<0,001	[-1,32; -0,75]
CC	0,04	0,12	0,31	0,75	[-0,20; 0,27]
IPE	-0,20	0,11	-1,88	0,06	[-0,40; 0,009]
IPD	0,18	0,12	1,48	0,14	[-0,06; 0,41]
NFC (x)* AS (w)	0,37	0,12	3,12	0,002	[0,13; 0,59]
NFC (x)* AI (z)	-0,11	0,10	-1,09	0,27	[-0,27; 0,08]
R ²	0,4163				

1. FR = Fundamentalismo Religioso; 2. CC = Crenças Conspiratórias; 3. NFC = *Need for Closure*; 4. IP = Ideologia Política; 5. AI = Ameaça Intergrupala; 6. AS = Ameaça Simbólica; 7. IPD = Inclinação Política à Direita; 8. IPE = Inclinação Política à Esquerda; (x) = Variável preditora; (w) = Primeira variável moderadora; (z) = Segunda variável moderadora; NFC (x)* AS (w) = Interação entre *Need for Closure* e Ameaça Simbólica; NFC (x)* AI (z) = Interação entre a *Need for Closure* e a Ansiedade Intergrupala.

Para entender de forma mais clara como se comporta a interação entre a *need for closure* e a ameaça simbólica, também foi gerada uma análise de efeitos condicionais. A variável moderadora, a ameaça simbólica, foi dividida em três partes, adotando os pontos de corte sugeridos por Hayes (2018): 16% inferior, 64% mediano e 16% superior (Hayes, 2018). Os resultados sugeriram que quando os níveis de ameaça simbólica são muito baixos, o efeito preditor de *need for closure* não é estatisticamente significativo ($b = 0,26$; $t(271) = 1,43$; $p = 0,15$), mas quando a ameaça simbólica apresenta um nível moderado, o efeito da *need for closure* começa a ter significância estatística ($b = 0,84$; $t(271) = 5,79$; $p < 0,001$) e, além disso, esse efeito aumenta quando a ameaça simbólica também aumenta ($b = 1,41$; $t(271) = 7,23$; $p < 0,001$). Os resultados são demonstrados com maior detalhe na Tabela 3.

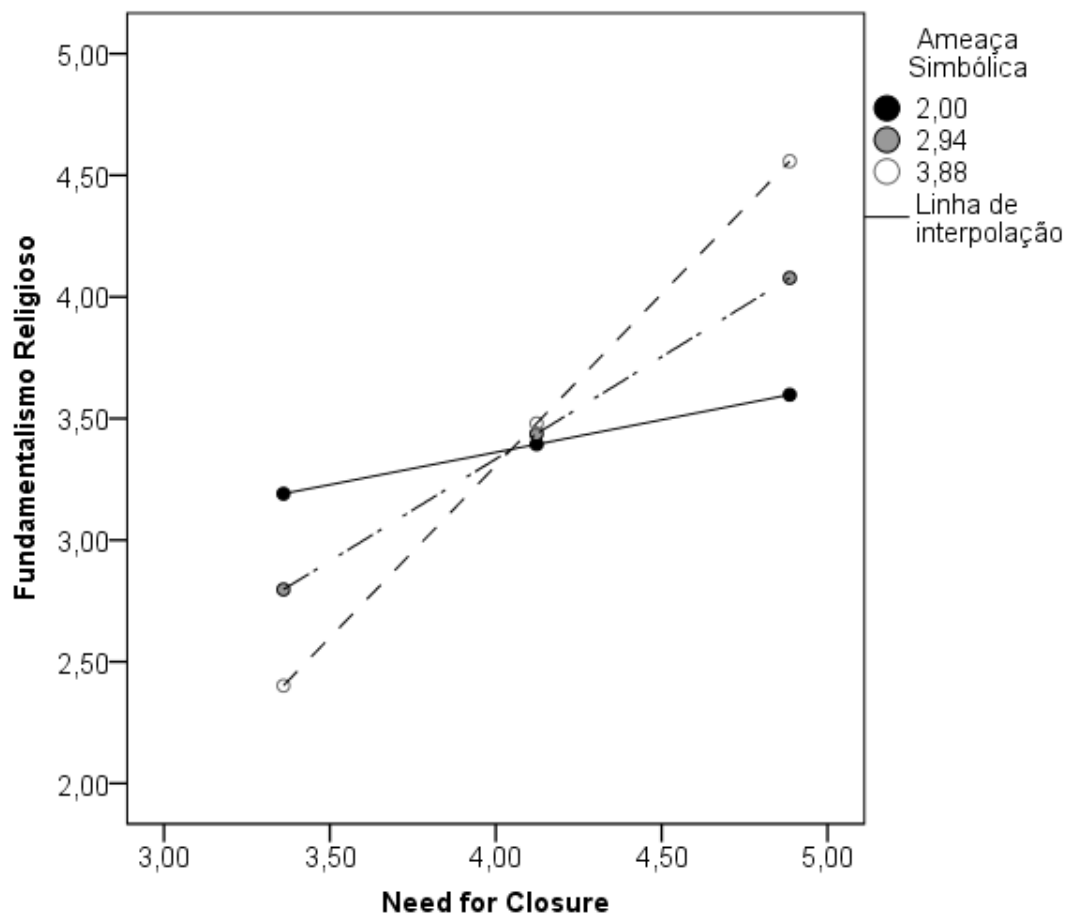
Tabela 3

Efeitos condicionais da Need for Closure de acordo com três diferentes pontos de corte da ameaça simbólica.

Efeitos condicionais (w)		Coefficiente (b)	Erro padrão	t	p	95% CI
2,001	(16% inferior)	0,267	0,185	1,439	0,151	[-0,09; 0,63]
2,942	(64% mediano)	0,840	0,145	5,799	<0,001	[0,55; 1,12]
3,883	(16% superior)	1,413	0,195	7,238	<0,001	[1,02; 1,79]

Figura 2.

Demonstração em gráfico dos efeitos condicionais da Need for Closure de acordo com os três diferentes pontos de corte da ameaça simbólica. A linha representa a ameaça simbólica, enquanto o eixo x representa os níveis de Need for Closure e o eixo y, os níveis de Fundamentalismo Religioso.



Discussão

Como limitação principal do presente estudo, podemos considerar o N amostral pequeno. Sendo assim, com a representatividade de grupos religiosos reduzida, o escopo e a possibilidade de generalização dos resultados também se tornam consideravelmente reduzidos. Ainda, a escala de Fundamentalismo Religioso (Altemeyer & Hunsberger, 2004) utilizada, apesar de ser proposta pelos autores como uma medida generalizável, utiliza termos muito típicos do fundamentalismo religioso cristão católico e evangélico. Para estudos futuros, seria relevante o uso ou construção de uma escala que seja capaz de mensurar o fundamentalismo em outros tipos de crenças religiosas, já que ele é um fenômeno que atravessa diferentes culturas (Emerson & Hartman, 2006). Além disso, uma amostra com maior representatividade de grupos evangélicos e católicos, dada a baixa porcentagem destes no presente trabalho, poderia elucidar mais afundo as questões aqui apresentadas. Apesar dessas limitações, o presente estudo pode ser considerado um pontapé inicial em direção a um entendimento das características psicológicas do fundamentalismo religioso.

O objetivo do presente estudo foi testar um modelo para o entendimento de como correlações entre o fundamentalismo religioso e variáveis correlatas na literatura (ameaça percebida, extremismo político, *need for closure* e crenças em teorias conspiratórias) se comportam. As previsões aqui propostas foram: (1) quanto maior a sensação de ameaça externa experienciada, maiores os níveis de fundamentalismo que serão apresentados; (2) quanto mais ao extremo do espectro político o sujeito estiver, maior será a sensação de ameaça externa percebida; (3) as crenças conspiratórias serão positivamente correlacionadas com a *need for closure* e com a medida de fundamentalismo; (4) a ameaça externa age como variável moderadora entre a relação da *need for closure* com o fundamentalismo; (5) a

ameaça externa percebida é positivamente correlacionada com as crenças em teorias conspiratórias.

Testando as correlações entre variáveis de forma direta, em primeiro lugar pode-se observar que os resultados encontrados corroboram com o grande corpo de literatura que correlaciona positivamente o fundamentalismo religioso com inclinações políticas à direita. Além disso, através da análise de regressão, as únicas variáveis que puderam ser consideradas preditoras para além da *need for closure* foram: ideologia política, inclinação política à direita e inclinação política à esquerda. Uma possível explicação para esse dado pode estar no fato de que a direita, no contexto brasileiro, parece estar fortemente ligada a políticas conservadoras (Cepêda, 2018). A narrativa dos nichos políticos de direita é diversa, mas características de conservadorismo e individualismo têm se destacado no contexto atual (Cepêda, 2018). Essa tentativa de infiltrar ideais religiosos em campos públicos da sociedade também é uma característica de movimentos fundamentalistas (Emerson & Hartman, 2006). Cabe lembrar que para Altemeyer e Hunsberger (1992), o autoritarismo de direita quanto o fundamentalismo religioso são consideradas medidas irmãs. De certa forma, o fundamentalismo religioso e o autoritarismo de direita parecem manifestações diferentes de uma mesma tendência conservadora, mas um na esfera política enquanto o outro na esfera religiosa, as quais até antes da revolução industrial, eram uma só e continuam sendo em países onde o Estado assume uma religião (Emerson & Hartman, 2006).

Apesar da ameaça externa (em nenhuma de suas dimensões: nem a ansiedade intergrupala e nem a ameaça simbólica) não poder ser considerada uma preditora de fundamentalismo político, os resultados da análise de moderação sugerem que a dimensão de ameaça simbólica pode ser considerada uma variável moderadora da relação entre o fundamentalismo e a *need for closure*. Quando a ameaça simbólica apresenta níveis muito baixos, a *need for closure* não exerce impacto sobre os níveis de fundamentalismo religioso.

À medida que o nível de ameaça simbólica aumenta, entretanto, maior o impacto da *need for closure* sobre o fundamentalismo religioso. O que esse resultado nos permite interpretar é que a sensação de ameaça simbólica age como um elemento catalizador da relação entre essa necessidade e o fundamentalismo. Nesse sentido, quanto maiores os níveis de ameaça simbólica, maiores as chances da *need for closure* levar a um engajamento em crenças fundamentalistas. Em outras palavras, o fundamentalismo pode agir como uma defesa distal em resposta a essa ameaça simbólica percebida para pessoas que possuem essa necessidade não-específica de fechamento ou “conclusão”. Nesse sentido, vale lembrar que o sistema de crenças fundamentalistas apresenta uma série de princípios que são encarados como verdades absolutas e irrefutáveis (Altemeyer & Hunsberger, 1992; Emerson & Hartman, 2006), o que, para alguém que possui uma intolerância a situações de incertezas como se pressupõe de indivíduos com altos níveis de *need for closure* (dos Reis & Pilati, 2020), pode satisfazer suficientemente essa necessidade psicológica. Ainda, deve-se notar que essa variável também apresentou uma correlação negativa significativa com a ideologia política. Qualitativamente, isso significa que indivíduos que possuem menos concordância com ideias políticas liberais tendem a apresentar essa necessidade de fechamento de forma mais acentuada, o que reforça o argumento de que ideias conservadoras supririam essa necessidade.

Como uma possibilidade para investigações futuras, fica a exploração entre a estreita correlação entre o fundamentalismo e inclinações à direita do espectro político. Ainda, um outro ponto importante que pode ser explorado por demais pesquisadores é o papel das crenças conspiratórias. Quando realizada a análise de correlação, os dados sugeriram que essa variável é positivamente correlacionada com o fundamentalismo religioso, assim como com a *need for closure*, apesar da análise de regressão revelar que ela não pode ser considerada uma preditora do fundamentalismo. Sendo assim, nos sobram questionamentos sobre como se dá essa relação que podem ser frutíferos se investigados mais profundamente.

Referências

- Altemeyer, B., & Altemeyer, R. A. (1981). *Right-wing authoritarianism*. University of Manitoba Press.
- Altemeyer, B. (1996). *The authoritarian specter*. Harvard University Press.
- Altemeyer, B., & Hunsberger, B. (1992). Authoritarianism, religious fundamentalism, quest, and prejudice. *The international journal for the Psychology of Religion*, 2(2), 113-133.
- Altemeyer, B., & Hunsberger, B. (2004). Research: A revised religious fundamentalism scale: the short and sweet of it. *International Journal for the Psychology of Religion*, 14(1), 47-54.
https://doi.org/10.1207/s15327582ijpr1401_4
- Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). Weighted least squares estimation with missing data. *Mplus technical appendix*, 2010(1-10), 5.
- Beller, J., & Kröger, C. (2017). Is religious fundamentalism a dimensional or a categorical phenomenon? A taxometric analysis in two samples of youth from Egypt and Saudi Arabia. *Psychology of Religion and Spirituality*, 9(2), 158-164. <https://doi.org/10.1037/rel0000085>
- Brandt, M. J., & Reyna, C. (2010). The role of prejudice and the need for closure in religious fundamentalism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 36(5), 715-725.
<https://doi.org/10.1177/0146167210366306>
- Brandt, M. J., & Van Tongeren, D. R. (2017). People both high and low on religious fundamentalism are prejudiced toward dissimilar groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 112(1), 76-97. <https://doi.org/10.1037/pspp0000076>
- Cepêda, V. A. (2018). A Nova Direita no Brasil: Contexto e matrizes conceituais. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, 23(2), 40. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2018v23n2p40>

- Cohen, G. L. (2003). Party over policy: The dominating impact of group influence on political beliefs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(5), 808–822.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.5.808>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 11(2), 213-228.
- Duriez, B. (2003). Vivisecting the religious mind: Religiosity and motivated social cognition. *Mental Health, Religion & Culture*, 6(1), 79–86.
<https://doi.org/10.1080/1367467031000085928>
- Emerson, M. O., & Hartman, D. (2006). The rise of religious fundamentalism. *Annual Review of Sociology*, 32(1), 127–144. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.32.061604.123141>
- Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A.-G. (2009). Statistical power analyses using G*Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior Research Methods*, 41(4), 1149–1160. <https://doi.org/10.3758/BRM.41.4.1149>
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance* (Vol. 2). Stanford university press.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78(5), 762–780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
- Hartstone, M., & Augoustinos, M. (1995). The minimal group paradigm: Categorization into two versus three groups. *European Journal of Social Psychology*, 25(2), 179–193.
<https://doi.org/10.1002/ejsp.2420250205>
- Hayes, A. F. (2018). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach* (Second edition). The Guilford Press.
- Hill, E. D., Cohen, A. B., Terrell, H. K., & Nagoshi, C. T. (2010). The role of social cognition in the religious fundamentalism-prejudice relationship. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 49(4), 724–739. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5906.2010.01542.x>

- Jonas, E., McGregor, I., Klackl, J., Agroskin, D., Fritsche, I., Holbrook, C., Nash, K., Proulx, T., & Quirin, M. (2014). Threat and defense. In *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 49, p. 219–286). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-800052-6.00004-4>
- Jutzi, C. A., Willardt, R., Schmid, P. C., & Jonas, E. (2020). Between conspiracy beliefs, ingroup bias, and system justification: How people use defense strategies to cope with the threat of covid-19. *Frontiers in Psychology, 11*, 578586. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.578586>
- Kardash, C. M., & Scholes, R. J. (1996). Effects of preexisting beliefs, epistemological beliefs, and need for cognition on interpretation of controversial issues. *Journal of Educational Psychology, 88*(2), 260–271. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.88.2.260>
- Kruglanski, A. W., Jasko, K., Chernikova, M., Dugas, M., & Webber, D. (2017). To the fringe and back: Violent extremism and the psychology of deviance. *American Psychologist, 72*(3), 217–230. <https://doi.org/10.1037/amp0000091>
- Kruglanski, A. W., & Webster, D. M. (1996). Motivated closing of the mind: “Seizing” and “freezing.” *Psychological Review, 103*(2), 263–283. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.103.2.263>
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement, 78*(5), 762–780. <https://doi.org/10.1177/0013164417719308>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). Robust Promin: A method for diagonally weighted factor rotation. *Liberabit: Revista Peruana de Psicología, 25*(1), 99–106. <https://doi.org/10.24265/liberabit.2019.v25n1.08>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2021). MSA: The forgotten index for identifying inappropriate items before computing exploratory item factor analysis. *Methodology, 17*(4), 296–306. <https://doi.org/10.5964/meth.7185>

- Martins, L. (2019). Extremistas religiosos, terraplanistas, alienígenas e além: A dinâmica da espiral ascendente de complexidade na formação de crenças e experiências contraintuitivas. *Numen*, 21(2). <https://doi.org/10.34019/2236-6296.2018.v21.22156>
- Matsunaga, L. H., Pereira, J. J. D. S., Oliveira, A. N. D., & Pedra, A. C. (2019). A verdade está lá fora: Adaptação e avaliação das propriedades psicométricas da Escala Genérica de Crenças Conspiratórias (Egcc-br). *Psicologia Revista*, 28(2), 253–271. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i2p253-271>
- Onraet, E., & Van Hiel, A. (2013). When threat to society becomes a threat to oneself: Implications for right-wing attitudes and ethnic prejudice. *International Journal of Psychology*, 48(1), 25–34. <https://doi.org/10.1080/00207594.2012.701747>
- Onraet, E., Dhont, K., & Van Hiel, A. (2014). The relationships between internal and external threats and right-wing attitudes: A three-wave longitudinal study. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 40(6), 712–725. <https://doi.org/10.1177/0146167214524256>
- Selles, S. E., Dorvillé, L. F. M., & Pontual, L. V. (2016). Ensino religioso nas escolas estaduais do Rio de Janeiro: Implicações para o ensino de ciências/biologia. *Ciência & Educação (Bauru)*, 22(4), 875–894. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160040004>
- Shenhav, A., Rand, D. G., & Greene, J. D. (2012). Divine intuition: Cognitive style influences belief in God. *Journal of Experimental Psychology: General*, 141(3), 423–428. <https://doi.org/10.1037/a0025391>
- Stalder, D. R. (2010). Competing roles for the subfactors of need for closure in moderating dissonance-produced attitude change. *Personality and Individual Differences*, 48(6), 775–778. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.028>
- Taber, C. S., & Lodge, M. (2006). Motivated skepticism in the evaluation of political beliefs. *American Journal of Political Science*, 50(3), 755–769. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5907.2006.00214.x>

- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods, 16*(2), 209–220.
<https://doi.org/10.1037/a0023353>
- Van Bavel, J. J., & Pereira, A. (2018). The partisan brain: An identity-based model of political belief. *Trends in Cognitive Sciences, 22*(3), 213–224.
<https://doi.org/10.1016/j.tics.2018.01.004>
- Van Prooijen, J.-W., Krouwel, A. P. M., & Pollet, T. V. (2015). Political extremism predicts belief in conspiracy theories. *Social Psychological and Personality Science, 6*(5), 570–578.
<https://doi.org/10.1177/1948550614567356>
- Willard, A. K., & Norenzayan, A. (2013). Cognitive biases explain religious belief, paranormal belief, and belief in life's purpose. *Cognition, 129*(2), 379–391.
<https://doi.org/10.1016/j.cognition.2013.07.016>

Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Prezado(a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa elaborada por pesquisadores do [Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social \(GEPS\)](#), integrantes do [Departamento de Psicologia Social e do Trabalho](#) da Universidade de Brasília (UnB).

O objetivo desse trabalho é investigar a opinião da população brasileira acerca de diferentes temas sociais. Para isso, você será apresentado a afirmações que refletem diferentes opiniões acerca de determinados assuntos religiosos, políticos e sociais. Basta ler com atenção cada enunciado e responder indicando seu grau de discordância ou concordância com ele. O tempo total de participação é de aproximadamente 15 minutos.

Para participar, é necessário ter mais de 18 anos de idade e residir no Brasil.

Esclarecemos que sua participação é anônima e, portanto, incentivamos que responda de forma sincera, para que a pesquisa realmente reflita suas opiniões. Garantimos que você pode desistir desta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Seus dados serão mantidos em sigilo e serão analisados apenas juntamente com os dos demais participantes, não havendo, portanto, possibilidade de identificação. Da mesma forma, serão utilizados apenas para elaboração de relatórios científicos.

Agradecemos seu interesse e colaboração!

Em caso de dúvidas e informações adicionais, contactar a pesquisadora responsável Teresa Joaquim pelo endereço: teresaclara3@gmail.com

Esta pesquisa é realizada pela Universidade de Brasília, sob orientação do Professor Ronaldo Pilati (rpilati@unb.br).”

**Anexo II – Escala de Fundamentalismo Religioso (Altemeyer & Hunsberger,
2004)**

Enunciado:

“Essa pesquisa é parte de uma investigação de opinião do público em geral, que diz respeito a uma variedade de questões sociais. Você provavelmente concordará com algumas das afirmações e discordará de outras em graus diferentes. Por favor, indique sua reação para cada afirmação preenchendo o círculo. Preencha o círculo com a legenda:

- 4, se você discorda muito fortemente da afirmação
- 3, se você discorda fortemente da afirmação
- 2, se você discorda moderadamente da afirmação
- 1, se você discorda levemente da afirmação
- +1, se você concorda levemente da afirmação
- +2, se você concorda moderadamente da afirmação
- +3, se você concorda fortemente da afirmação
- +4, se você concorda muito fortemente com a afirmação

Caso você se sinta exatamente e precisamente neutro em relação a alguma afirmação, marque a opção “0”. Você também pode sentir-se de forma diferente em relação a partes diferentes de um mesmo item. Por exemplo, você pode discordar muito fortemente (“-4”) com uma ideia da afirmação, mas concordar levemente (“+1”) com outra ideia de um mesmo item. Quando isso acontecer, por favor combine as duas respostas e escreva o que você sente em geral (“-3”, nesse caso).”

Itens:

1. Deus deu à humanidade um guia completo e infalível para a felicidade e a salvação, o qual deve ser seguido totalmente.

2. Não há um livro único de ensinamentos religiosos que contenha todas as verdades intrínsecas e fundamentais sobre a vida.
3. A causa básica da maldade nesse mundo é Satanás, que ainda luta constantemente e ferozmente contra Deus.
4. É mais importante ser uma boa pessoa do que acreditar em Deus e na religião certa.
5. Há um conjunto particular de ensinamentos religiosos que são tão verdadeiros que não é possível “ir mais fundo”, pois eles são a mensagem base, fundamental, que Deus deu à humanidade.
6. Quando você chega no cerne da questão, há somente dois tipo de pessoas: os Justos, que serão recompensados por Deus; e o resto, que não será.
7. As escrituras podem conter verdades genéricas, mas elas NÃO devem ser consideradas totalmente, literalmente verdadeiras do início ao fim.
8. Para levar a melhor e mais significativa vida, o indivíduo deve pertencer a uma única e fundamentalmente verdadeira religião.
9. “Satanás” é somente um nome que as pessoas dão aos seus próprios impulsos ruins. Na realidade, não existe algo tal qual um “Príncipe da Escuridão” diabólico que nos tenta.
10. Sempre que há conflito entre a ciência e a sagrada escritura, a ciência provavelmente está correta.
11. Os fundamentos da religião de Deus jamais devem ser adulterados ou comprometidos com as crenças de outrem.
12. Todas as religiões do mundo possuem falhas e ensinamentos errôneos. Não existe uma religião perfeitamente verdadeira e correta.

Anexo III - Itens adaptados da External Threat Scale (Onraet et al., 2014)

Dimensão de Ansiedade Intergrupar (Intergroup Anxiety):

“Agora, responda às perguntas de acordo com a intensidade do seu sentimento, usando uma escala de 1 a 7, na qual 1 equivale a "não sinto-me nada assim" e 7 equivale a "sinto-me muito assim".

1. Sinto-me ansioso ao interagir com pessoas de religiões diferentes da minha
2. Sinto-me assustado ao interagir com pessoas de religiões diferentes da minha
3. Sinto-me nervoso ao interagir com pessoas de religiões diferentes da minha

Dimensão de Ameaça Externa (External Threat):

“Por gentileza, leia com atenção cada afirmação e responda o seu grau de concordância ou discordância, com base na seguinte escala:

1=Discordo fortemente

2 = Discordo

3 = Não concordo e nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo fortemente”

1. Pessoas de outras religiões não têm a mesma mentalidade que as da minha religião.
2. Pessoas de outras religiões têm normas e valores muito diferentes em comparação com aquelas da minha religião.

3. Adeptos de outras religiões e adeptos da minha religião possuem valores familiares diferentes

Anexo IV – Escala de Ideologia Política (Alves, 2017)

Enunciado:

“Assinale, usando a escala abaixo, o quanto você concorda ou discorda das afirmações abaixo. Você acredita que...

1 = Discordo Totalmente

2 = Discordo

3 = Discordo Parcialmente

4 = Concordo Parcialmente

5 = Concordo

6 = Concordo Totalmente

7 = Não Desejo Responder”

Itens:

1. O aborto deveria ser legalizado.
2. O mundo era menos chato antes do “politicamente correto”.
3. A legalização e regulamentação do uso de drogas atualmente ilícitas trará resultados positivos.
4. A luta das minorias (LGBT, étnicas, sociais e afins) pelos seus direitos é legítima.
5. Criminosos deveriam ser punidos com a morte.
6. Somente casais heterossexuais devem poder adotar.
7. A ciência não deve “brincar de deus” com pesquisas de clonagem, células tronco e afins.
8. A separação entre a religião e as decisões legais e políticas é essencial.
9. Mérito próprio é suficiente para ser bem sucedido no Brasil.

10. Serviços como saúde e educação universal de qualidade devem ser oferecidos pelo governo.

11. O mercado é um administrador mais honesto que o governo.

12. Quanto menos o governo intervir na sociedade, melhor a situação do país.

13. A equidade social é mais importante que a liberdade econômica.

14. O governo deve regular o mercado para promover o interesse público.

15. É obrigação da nação trabalhar para a redução das desigualdades sociais.

16. Imposto é roubo independente do que for feito com o dinheiro arrecadado.

Anexo V – Escala Breve de Need For Closure (dos Reis & Pilati, 2020)

Instruções:

“Leia as seguintes afirmações e decida o quanto você concorda com cada uma, de acordo com suas crenças e experiências. Por favor responda de acordo com a escala a seguir:

- 1 – Discordo completamente
- 2- Discordo moderadamente
- 3- Discordo levemente
- 4- Concordo levemente
- 5- Concordo moderadamente
- 6- Concordo completamente”

Itens:

1. Eu não gosto de situações de incerteza.
2. Eu não gosto de perguntas que possam ser respondidas de muitas maneiras diferentes.
3. Eu acho que uma vida bem ordenada, com horários regulados, combina com o meu temperamento.
4. Sinto-me desconfortável quando não entendo o motivo pelo qual um evento ocorreu na minha vida.
5. Sinto-me irritado(a) quando uma pessoa discorda do que todos os outros em um grupo acreditam.
6. Não gosto de entrar em uma situação sem saber o que eu posso esperar dela.
7. Quando eu tomo uma decisão, sinto-me aliviado(a).

8. Quando me deparo com um problema, fico morrendo de vontade de achar uma solução rapidamente.

9. Eu ficaria impaciente e irritado(a) com rapidez se eu não encontrasse a solução para um problema imediatamente.

10. Eu não gosto de estar com pessoas que são capazes de atos inesperados.

11. Eu não gosto quando a afirmação de alguém pode significar várias coisas diferentes.

12. Considero que estabelecer uma rotina consistente me permite aproveitar mais a vida.

13. Eu gosto de ter um estilo de vida claro e estruturado.

14. Eu geralmente não consulto muitas opiniões diferentes antes de formar a minha própria opinião.

15. Eu não gosto de situações imprevisíveis.

Anexo VI - Escala Genérica de Crenças Conspiratórias (GCBS-Br) (Matsunaga et al., 2019)

Enunciado:

“Por favor, indique o grau em que você acredita que cada afirmação provavelmente seja verdadeira de acordo com a seguinte escala:

1= Definitivamente Não Verdadeiro

2= Provavelmente Não Verdadeiro

3= Não Tenho Certeza/Não Consigo Decidir

4= Provavelmente Verdadeiro

5= Definitivamente Verdadeiro”

Itens:

1. O governo está envolvido na execução de cidadãos inocentes e/ou de figuras públicas conhecidas, e mantém isso em segredo.

2. O poder mantido por chefes de Estado é menor que o de pequenos grupos desconhecidos que realmente controlam a política mundial.

3. Organizações secretas comunicam-se com extraterrestres, mas escondem esse fato da população.

4. A disseminação de certos vírus e/ou doenças é o resultado de esforços deliberados e ocultos de alguma organização.

5. Grupos de cientistas manipulam, fabricam ou escondem evidências para enganar a população.

6. O governo permite ou perpetra atos de terrorismo em seu próprio território, encobrindo seu envolvimento.

7. Um grupo pequeno e secreto de pessoas é responsável por tomar todas as grandes decisões mundiais, como iniciar guerras.

8. Evidências de contato alienígena estão sendo escondidas da população.

9. Uma Tecnologia com capacidade de controle mental é usada em pessoas sem que elas saibam.

10. Uma Tecnologia nova e avançada que poderia prejudicar a indústria atual está sendo escondida.

11. O governo usa pessoas como bodes expiatórios para esconder seu envolvimento em atividades criminosas.

12. Certos eventos importantes são o resultado da atividade de um grupo pequeno que secretamente manipula eventos mundiais.

13. Alguns avistamentos e rumores de Objetos Voadores Não-Identificados são planejados ou encenados para distrair a população de contatos alienígenas reais.

14. Experimentos envolvendo novas drogas ou tecnologias são rotineiramente conduzidos na população sem seu conhecimento ou consentimento.

15. Muitas informações importantes são deliberadamente escondidas da população por interesses próprios.

Anexo VII - Dados sociodemográficos

“Estamos chegando ao final! Por último, gostaríamos apenas de saber:”

Seu gênero:

1. Feminino
2. Masculino
3. Outro

Sua idade (preencha apenas com números):

Estado no qual reside:

Qual sua renda familiar:

1. Até 1 salário mínimo
2. De 1 a 3 salários mínimos
3. De 4 a 6 salários mínimos
4. Mais de 7 salários mínimos

Escolaridade:

1. Ensino fundamental incompleto
2. Ensino fundamental completo
3. Ensino médio incompleto
4. Ensino médio completo
5. Ensino superior incompleto
6. Ensino superior completo
7. Pós-graduação

Responda, em uma escala de 1 a 7, como você se identifica politicamente, sendo 1 equivalente a "extremamente de esquerda" e 7 a "extremamente de direita":

1. Extremamente de esquerda
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
7. Extremamente de direita

Qual o seu status profissional no momento?

1. Assalariado (CLT)
2. Autônomo
3. Desempregado
4. Empresário(a)
5. Estudante
6. Funcionário Público
7. Profissional Liberal
8. Outro

Você possui religião?

1. Não
2. Sim (indique no campo abaixo):

Mensagem mostrada ao concluir a pesquisa:

“Muito obrigado pela sua participação!”

A pesquisa da qual acabou de participar visava entender sua opinião a respeito de diferentes tópicos da sociedade atual.

Reforçamos que a sua participação é completamente anônima, sem possibilidade de identificação. Seus dados de participação serão analisados apenas juntamente ao dos demais participantes, e utilizados apenas para fins de relatórios científicos.

Agradecemos pela contribuição!

Para mais informações, contacte a pesquisadora responsável: Teresa Joaquim,
teresaclara3@gmail.com.”